

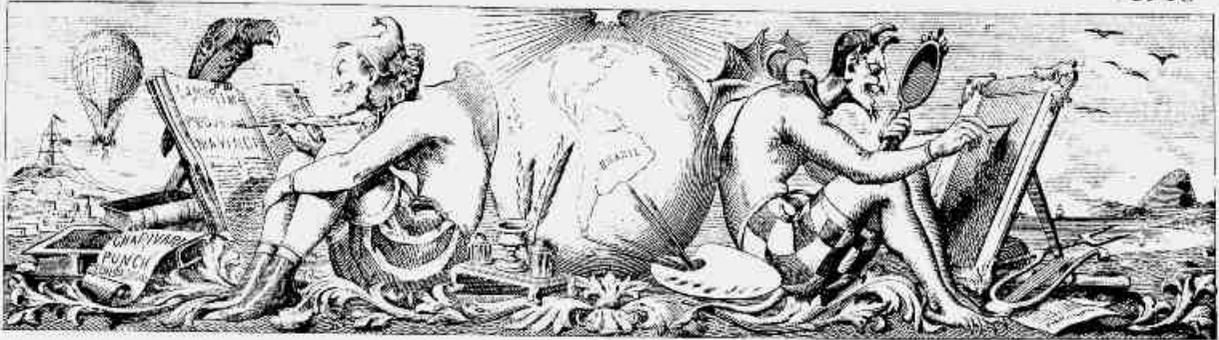
# A COMEDIA SOCIAL



Anno:1

HEBDOMADARIO POPULAR SATIRICO

Nº18



**Advertisement.**

Para se a quem quiser inserir anúncios em destaque por a )  
**Comedia Social**, se dirige de preferência a Wiltonio - Rua  
 do Botafogo Nº 11 Fundada, onde se recebem correspondências.)

**Preço das Assinaturas**

**CORTE E XITHERONY**  
 Anno  \$ 4 00  
 Semestre  \$ 2 50  
 Numero Avulso  300

**Para as Provincias**  
 Anno  \$ 4 50  
 Semestre  \$ 3 00

**FINANCIAMENTO**

A **Comedia Social** tem por sua finalidade a educação do povo e sua regeneração física, intelectual e moral, incentivando a indústria e a agricultura, a agricultura, a habitação por uma harmonia lenta e pacifica a governar-se a si mesmo e fazer do Brasil uma grande e feliz nação. O meio que se propõe é a caricatura, e a critica satirica dos vícios e abusos que coarctam a nossa existência, a corrupção, a desonestidade, a falta de cultura do bem e do mal. É uma humilde porém fecunda tentativa de bem.



**Senhores da situação.**

Chô hem, chô lionj  
 Viva a situação;  
 Nacional nada vai;  
 Valt' a la proteronj

# A COMEDIA SOCIAL

RIO DE JANEIRO, 2 DE JUNHO DE 1870.

O Correio publicou o discurso sobre o monopólio dos legistas, que não tinha prometido, e inluz se confessou inimitável que o monopólio existe. Julgamos que não se pode negar que debaixo do go. rno dos monopolistas o país é atirado por males innumeraes que resultam do despotismo, da immobillidade, e da falta de um espirito progressista.

Pouco importa que a culpa seja das classes excludas do poder, ou da classe privilegiada. Não fazemos guerra a esta classe, mas, sim, ao monopólio que exerce. Sejam os bacharéis em direito martyres da confiança exagerada dos seus concidadãos, ou sejam elles ambiciosos que ngarraram-se tenazmente ao poder, o Brasil não precisa debaixo do monopólio e lucratia muito com a sua extincção.

Se o discurso represente, como é natural supôr, as vistas do Cordeiro Vaccari, temos o direito de confiar com o presbitero netillo do collegio em nossos esforços a favor dos interesses gerais do país.

Na outro numero de nossa folha trataremos mais detidamente do discurso.

## O monopólio dos legistas.

V.

Os brasileiros somos um povo, que com muita propriedade, pode ser comparado a um creanga, que, recessivo, ensina os juristicos riser, e habilita os primeiros lavras.

Orá, de uma maneta, todos o sabem, fize-se quanto se quer: com um sorriso, com um carinhão, com uma promessa enganosa e fallaz, conseguiu-se arreduz-a do bom caminho, e conduzi-a, alegre e satisfeita, ao abysmo onde se tem de perder.

Os legistas omeis d'esta verdade: os legistas, que tudo exploram e estudam—que tudo sabem e conhem; e os legistas, cujo unico alvo é a conservação das elevadas posições para si, embora d'alli provenham males extraordinarios ao país; e os legistas, dizemos, tratam de perpetuar o estado de infamia em que se achá a nossa sociedade.

Uma consequencia esse desideratum, não ha esboço que que não empregam; não ha meio que lhes pareça reprovado; não ha preceito, divim, ou humano, que não calquem aos pés; não ha lei que não violem; não ha direito, que lhes metega acatamento e veneração.

Ambiciosos e egoistas, calculam patientemente, friamente, tenazmente todos os elementos que os possam levar á obtenção de seu fim, para o qual marcham certos, sem hesitação, destrumdo, um após outro, quaesquer obstaculos que por ventura surgim diante de si.

Unidos, ligados intimamente, solidarios, formam uma associação compacta, diante da qual, fugir e confessar-lo, temo baquante os esforços dos poeas, muito poeas, que não osando arcar com elles.

Com o maior cuidado temo infillido no espirito publico a fatal idea de que são elles os maiores herbárbolos, os maiores opões para extinguerem os altos caegos publicos.

E são acreditados!

E porque não o são do ser?

Para que um povo possa distinguir o bem do mal, o justo do injusto, o util do pernicioso, não ha: bastam os instintos animaes; e preciso, é absolutamente indispensavel que suas faculdades intellectuaes tenham um certo cultivo.

Os legistas, que isso conhem, e sabem que o povo, se dissiparem-se as trevas que o rodeiam, ha de necessariamente reagir contra o dominio exclusivo e absoluto que elles exercem, temo o maior empenho em que ellas sejam perennas.

A instrução primaria, que tão poderosamente concorre para a emancipação moral dos povos, os poderes competentes apresen-

tam quaesquer obstaculos. Ihas suggestões a imagnação predominada pela idea do exclusivismo.

As reformas e innovações, n'esto assumpto, se succedem com uma rapidez vertiginosa; os regulamentos, sempre de mais restrictivos, não são estudados, por falta absoluta de tempo.

Essasim que este ramo do serviço publico que as mais nações tratam tão disveladamente, entre nós, variando do systema de provincia em provincia, queça de freguezia em freguezia, é um labiryntho onde ninguem se entende.

E para que os homens do povo, a plebe, como os chamamos nossos *paralyzados*, possam saber ler?

Para lerem nos *heraldos*, que por ahí andam despoitados e que se chamam *consulados politica do império, acto judicial, lei da guarda nacional, de eleições e outros sereníssimos?*

Perfido inutilitudo!

Conserve-se o povo em sua ignorancia; preserve-se ao encanado trabalho de aprender por si mesmo quaes os seus direitos e deveres; porque os legistas, seus amigos *dedicados e desinteressados*, maxime em epochas eleitoraes, ali estão para ensinar-lhos; a seu modo, já se sabe.

## TYPOS DA ACTUALIDADE.

### O Ministro de Estado.

La rei soho do poder  
Domine todas espheras,  
Manda a teu bel-prazer,  
Decretas, dáas leis, imperas;  
Seas de thuribularios,  
Piedadinos, parquiaros,  
Te incensam... beijam-te omflm;  
No teu caminho pastadas  
Pedem-te empregos, curvados,  
Sic orando por um—sim!

Um teu sorriso, festeiro  
Alegre o feliz que o tem,  
Pois é sempre mensageiro  
Pa fábri que lhe vem.  
Onde passas orgulhoso,  
O bom povo respeitoso  
Te cortaja reverente;  
Tu mal a cabeça inclinas  
Por entre rices cortinas  
Do teu coque resplendente.

Teas patentes, teas criadas  
Ministras já cindim ser,  
E tornamos infatuados  
Mais do que tu no poder.  
Quando um poble requerente  
Vem, cotado humilidmente  
Traam sua petição,  
Gratim logo d'ante-sala:  
« Sua excellência não póda...  
Venha, n'outro occasião »

Embora, caro doutor,  
Sejas um huero chapado,  
Dirá muito adulator  
Que és um genio l... (enquanto fides),  
Da tua secretaria  
Sabermos a luz do dia  
Discessas e rehatitica...  
Não que os não saibas fazer...  
Fallas-to o tempo, e da erer,  
Para tanto mistiforio.

Recebes muitos presentes,  
Apoz elles um pedido,  
Calhas d'outros patentes;  
Poisim n'apello é acortido:  
Jesus Christo a S. Mathias  
Dissero: « aporimto os teus... »  
Que graziis e saudo verdade!  
Aos leis dadas sinecuras,  
Não te impozas com censuras...  
Orá, váo a liberdade!

Se n'assimilão geral  
Te ch'gan mostardu as ventas,  
Te desculpas muito mal;  
Mas sempre honestez oentas.  
Mil broas, mil aporidos  
Os teos homms dedicados  
Atiram-te á queima-toupa;  
Quando achas de fallar,  
La vão te complementar,  
E negham d'elles te poupa.

Alguns quezem—procuram  
Outros quezem se arruam...  
O que fazem a excellencia,  
Se não todos contentar?  
Das gague o cohe abrindo,  
Aos amigos vai servindo,  
Pois que d'ellas necessita,  
E o povo, que tudo vé,  
Nada diz, abo porque  
Acha esta faga bonita.

E és ministro do estado!  
E' ser feliz... com effeito...  
A isso tens jas sagrado,  
Es bacharel em direção...  
Lida que de curta vista,  
Poisim sempre és um legista,  
Deves saber governar;  
Não cessas a preguizar,  
Revogus leis com avisos,  
Fazas cousas de espantar!

Pôsta a priuagão espoleia  
Já n'um, já n'outro partido,  
Ou rabiscando em gazeta,  
Ou trabalhando economio  
Nos eleições... Então, sim!  
Até c'ria do capim  
Tu mereces ab!;  
Cada qual tem seu talento;  
Nos ricas és um parido,  
E curas bem de li.

Votando, apor... eleitor,  
E mais taes deputado,  
Se já não és senador,  
Ihas de sel-o, isto é contado.  
Deo-to um amigo uma pasta  
Num ministerio, isto basta  
Por agora... e vares pastando,  
Fallas pouca, fazes bem,  
Não te mostras a ninguém,  
Por sabto vão tapapando

Se um *joban* te mette as botas,  
Teas amigos'ção ab!  
Tu dizes que não te impoztas...  
Mas elles fallam por ti.  
Emquanto estás no pobleiro  
Não fofará lisongeiro  
Que te appellide um Calão;  
Iha trouxa da apologia  
Lhe dadas uma fatia  
Do pão-de-ló do ação.

Tu esstellá venturosa  
Brilha n'um cõo purpurino,  
Eaten as outros orgulhosa  
De presidir teu destino;  
O vazo sagro da sorte  
Foi que dirigiu teu norte  
A cargo do elevado;  
Toma cõto de aduladores,  
Todos queam teu favore,  
Tu és ministro de estado!

Gregorio Mathias.

## Cartas de Mustaphá Rub-a-dub Focli Tában.

Por WASHINGTON IRVING.

III.

A Asen Hachem, principal exaltado das escrivas desavantezes o poble de Teppoi.

Querida, oh Asen! é a memoria dos amigos distantes! A' somellanga dos saudos ramos do sol poente, essa lembranga fere o coração com um pingar delicioso. Assento do meu país natal, vejo succedermem-se as horas lentamente, á maneira das ondas de areia no deserto; e tu minha imaginção arguem-se verdejantes as bellas praias da minha patria, revestidas pela distancia de suaves encantos illusorios.

Suspiro, e ninguém presta ouvidos ao suspirar do captivo; derramo amargas lagrimas devidas ás minhas recordações; mas ninguém sympathisa com as lagrimas do estrangeiro de turbante.

Não penses comtudo, irmão da minha alma, que eu me queixo dos horrores da minha posição; não penses que o meu captivo seja acompanhado dos trabalhos, das cadões, dos agouros, dos insultos que tornam a escravidão entre nós mais terrivel do que as ansias da morte lenta e demorada. Leves, no verdade, são as restrictões feitas á liberdade pessoal de teu parente; mas quem pode pensar nas affeições do espirito? Quem póde descrever as agonias do coração?

São mudáveis como as nuvens do ar, são innumeráveis como as ondas que me separam do país natal.

Ultimamente, meu caro Asem, tenho sofrido um contratempo que me tomou singularmente infeliz, e estou redolizado a um dilemma que me embateve do um modo muito ridiculo.

Porque occulta-o do companhia dos meus pensamentos, do sono dos meus pesares e das minhas alegrias?

Ah! Asem, o teu amigo Mustapha, o inventual capitão de corsario, vê-se tristemente necessitado de um par de calças!

Sorri-de-lhas, seu dudu, oh meu grave mussulmano, por me ouvires com lamentações tão ardentes por um circumstancia tão trivial, e por uma necessidade apparentemente tão facil de ser satisfeita; mas bem posso confessar os dissabores inseparaveis das minhas necessidades, e a espantosa difficuldade de remedial-as.

Honrado com os conselhos e com as attentões das firmes senhoras desta cidade, emantadas das minhas bairras, e do meu turbante; cortado por pacas e grandes homens que regozijam-se em serem-me nos seus festins; e vendo cada rabecista que dá um concerto solicitar calorosamente a honra da minha presença; imagino o meu pezar de ser diariamente obrigado a esquivar-me a tantas comissões acabradouras, somente por não ter um par de calças!

Oh, Allah, Allah! não terem os teus discípulos vindo ao mundo cobertos de penas como uma galineta do Cochinchina, ou com um par de calças de couro ao modo do gado bravo da floresta! Com certeza, meu amigo, o destino do homem ha de sempre estar sujeito a miserabilidades que, de pouco monta em apparencia, vão em silencio roubando-lhe a sua pequena quota de gozos, e envenenando o prazer dos momentos alios consagrados á felicidade.

A falta de roupa, dizeis, com facilidade se supprae; e basta só mencional-a, (has de supprae), para de uma vez ser remediala por qualquer alfaiate da terra. Bem posso conceber os empecilhos do meu bem-estar, e ainda menos confusos em que escaza grande e preciosa são feitas todas as cousas neste país.

Nos negocios mais triviaes move-se a nagão de um modo inagostoso, vagaroso e desagastado, semelhando á hisarria de um elephante, cujo experimentado difficuldade enorme em levantar uma patta!

Quando dei a entender os meus apuros ao official encarregado de mim o dos meus companheiros, esperava ser attendido logo; porém o seu rosto alongou-se espantosamente; disse-me elle que eramos prisioneiros do estado, e pois deviamos ser vistidos á custa do governo; e como o congresso não havia precedido tal emegencia, era impossivel dar-nos um par de calças, e quanto todos os sabios do país não se remissem para fallar sobre a materin, e debatar os meios de deffender o meu podido.

Español do innocet Khali, disse eu com os meus hoãos, isto é grãtulo! é verdadeiramente sublimo! Todos os sabios de uma immensa logocoracia reunidos para fallar sobre as minhas calças!

Ah! O meu fraco é a vaidade! Não posso deixar de reconhecer ter de alguma sorte ficado resolutado de demora que necessariamente resultaria deste methodo de vestir-me, com a reflexão de que, se elles fizessem sobre o negocio um decreto nacional, e o meu nome entrasse nas paginas de historia, eu e as minhas calças foyeroriamos immortaes nos annos d'isto poderoso imperio!

(Continua.)

## O QUE VAI POR AHI

Não foram muito assiduos os romanos próxima passada os agustos senhores que costumam reunir-se nas salas da cabida velha. Não seey do

certo á actual formula de representantes do país que se poderá applicar a denominação de assembleia de parlamentares. Ao contrario o curiozo que animava a penitencia n'aqueellas galerias desertas e com os bancos inteiramente empoeirados, julga-se transportado de subito á accidenta dos silenciosos. A illusão porém não dura muito tempo. Naquella sociedade fallava-se pouco, mas os concertos eram christosos. Na sala da Camara temporaria pouco que se diz fallava em a honra seculo fugido d'ahi, espavorido ha muito tempo.

Queixaram-se alguns nobres cavalheiros (ah! talha é muito!) de falta de juizes habilitados em algumas comarcas remotas. Altemam não quer bacharel algum, se servir como juiz municipal em tão longuissima paragem, por serem custosas as meias do subsistencia e tringuidadissimas as ordenações. Declararam ainda ser indispensavel prover as comarcas de juizes intelligentes, probos e em condicoes de independencia. Asseveraram ainda — ser pugnante o fim do quanto annos para um juiz municipal — a estas linguas afastadas e tão desproporcionadas — ficar agito para desempenhar as diffices funções de juiz de direito. He confessoriam ser tão rãtulo e mesquinho o ordenado de um juiz municipal que o mais pobre legista prefere andar rondando as penias pelo meio das ruas aqui a ser despendido para os luvras seccios de Mame, Goyaz, e Malta Grossa.

E depois de luvra proclamado tudo isso, sabe o paj leitor qual foi a medida que oresta para acabar com esse lamentavel estado de cousas?

— Foi agraguar os vencimentos dos juizes e dar-lhes condicoes de independencia, — acudir o leitor pressentoso.

— Pois não foi, meu caro, O remedio apresentado citou-se no seguinte: O nullo do bacharel, desqualido juiz municipal para algumas d'essas comarcas remotas, podera ser nomeado juiz de direito no fim de dois annos de servico!

Note-se que antes os l'juizes declararam não dar habilitações bastantes para este cargo uma pãtula do juiz municipal durante quatro annos, nem ainda em centros populosos, onde os pleitos são mais frequentes, e onde ha mais meios de cultivar a intelligencia e onde se está em contacto com advogados de primeira pãtula e com os pontífices da lei!

Não sei por que singular associação de ideias, ao fallar em juizes, recordo-me dos urubus do matozoro e do tuchido do Sr. Antão para senador do imperio. Provavelmente foi por ter visto tanto os presentes como o segundo na quinta feira proxima passada, em occasião de ir assistir ás corridas no Prado Fluminense. A nossa edillibela beba talvez m-30 hygienico aquelle choro do caraca nas proximidades do Quinta Imperial.

Não seria mau obrigar os membros da Mussulmana Camara a terem residir por uns dois mezos junto ao matozoro. Um pedante tão activo, como o que d'ahi se despende, não dese licar pãtula para tão illustres narizes.

Nunca falli em nariz sem recordar-me dos numerosos epigrammas de que tom sido alvo o Sr. Antão, acbunilmente, senador do Imperio. Tive o prazer e a honra de ver, pela primeira vez a S. Ex. no botiquim situado por baixo da archibancada do Prado Fluminense. Quando me mostraram o champhillo ex-ministro da agricultura, o digno homem contiu uma empulha de camarão. Podia então contemplar o famoso nariz. Que nariz, leitor! Aquillo não é nariz, ouo heterraha.

E ao ver S. Ex. dando estalos como a lingua, e tendo acabado de comar, assar-se estrondosamente, e erguer á admiragão paratida e inagostosa obelisco, tive vontade de ir sentar-me no vertice d'aquella pyramide para observar á vontade os rito dos bacalhados n'este dia.

O honrãdo ex-ministro de obras publicas J. Antão ..., é digno e credito da estima publica.

Vesado na mythologia, um particular predilecção pelo velho Sileno. Varão de vastos conhecimentos, n'uma galeia de telegraphos, recebendo insufficiente de passas, fez o prãtissimo papel de paj de bandeira.

Na época em que a papallaga fluminese estava da sede, mandou comprar por oitenta contos um terreno pedregoso e estéril, como nem a capim medra. Por esse terreno, comprado com o fim de aproveitarem-se os seus mananciaes d'agua, não corre o mais delgado fileto de semelhante liquido. Mas que temisse? Ninguem não fez brotar agua de uma pedra? Hoje, Ex. descompoz tantos seccios, e pãtulado em uma caduira rãtula vitalicia. Salvo, trãz vezes sobre, justiça e moralidade publica!

A redagão da Comedia Social agradece a remessa dos Sermones Recolhidos do Rev. Simon-ton.

A obra é nitidamente impressa

Beterno.

## RECOLHIDOS DOS AMIGOS

### Soneto.

Grãtes do imperio, olá, legisladores, Militares do mar e terra, artistas, Mathematicos, medicos, logistas, Publicos, funcionarios, professores;

Negociantes, padres, lavradores, Diplomatas, juizes, publicistas; D'entre vós—quantos ha contrabandistas, comens, nullas, falsarios, gaudadores?!

D'entre vós quantos ha bons Carapós, Mais vis em tudo que o inferno plebeu, Barcos-procuradores de si sóis?!

Quem de vós em politica se ergueu, Que, a fito do esbofarse em pejo de nós Sempre, esse não trabu do proprio ar?!

Pae.

### A Igualdade perante a Camara dos Representados.

No dia 27 do corrente, achando-se o DR. ... professor de uma das nossas academias, e de uma faculdade europã, com um parente, moço illustre, e filho de um dos meiores e mais illustres talentos da nossa terra, em uma das galerias publicas da Camara dos Deputados, onde se conservavam respectivamente adastados de um grupo de nullares e cãngas que tambem ali estavam em companhia de um indelãvel factuo e implacante, foram violentamente intimados por um homem (cujas manueas indicavam nenhuma edoragão nem traço social) para que se retissem daquelle logar, que nem tanto distico, nem outro signal, denunciava ser algum recinto reservado. Estes e outros factos da mesma ordem, determinados muitas vezes por iniciativa subalterna, muitas mais potera por deputados ignorantes e ca-loiros, provam, sem commentario, até que ponto chega entre nós a tendença ao regime anti-constitucional das causas, as distincções tolas e pãtulas da aristocracia d'agua doce, as prerrogativas rãtulas e estu-pidas das cãis decãtulas ao sãpno da razão e do progresso.

Arribitico.

Rio, 28 de Maio de 1870.

### Piparotes

Houve tempo em que a camara dos deputados foi a casa de—Ara dizemos:

Depois passou á ser por alguns annos a casa de—Dizem da, disse eu:

Agora está redolizado a pãtula e abatida casa de—Elles dizemos:

E pelo andar que levam as cousas, é de receir que aquillo arate em casa de—Ninguem diz.

Em tal caso será melhor trançar as portas e demoir a casa.

Para as grãtulas festas que se preparam na Praça da Aclamagão consorre tambem entre outros manõillias, uma columna sustentando uma estatua em frente do quartel d'aquella praça.

A estatua por ora está escondida dentro de um mysterioso caixão sem tampa; mas já se nraçou, porque tendo o banco erguido, divisa ver a mão aberta á cima e por fora do caixão.

Ha dias dois amigos eodãmplavam o sobemto monumento.

— Que é que está dentro do caixão?!

— Dizem que é a estatua do país.

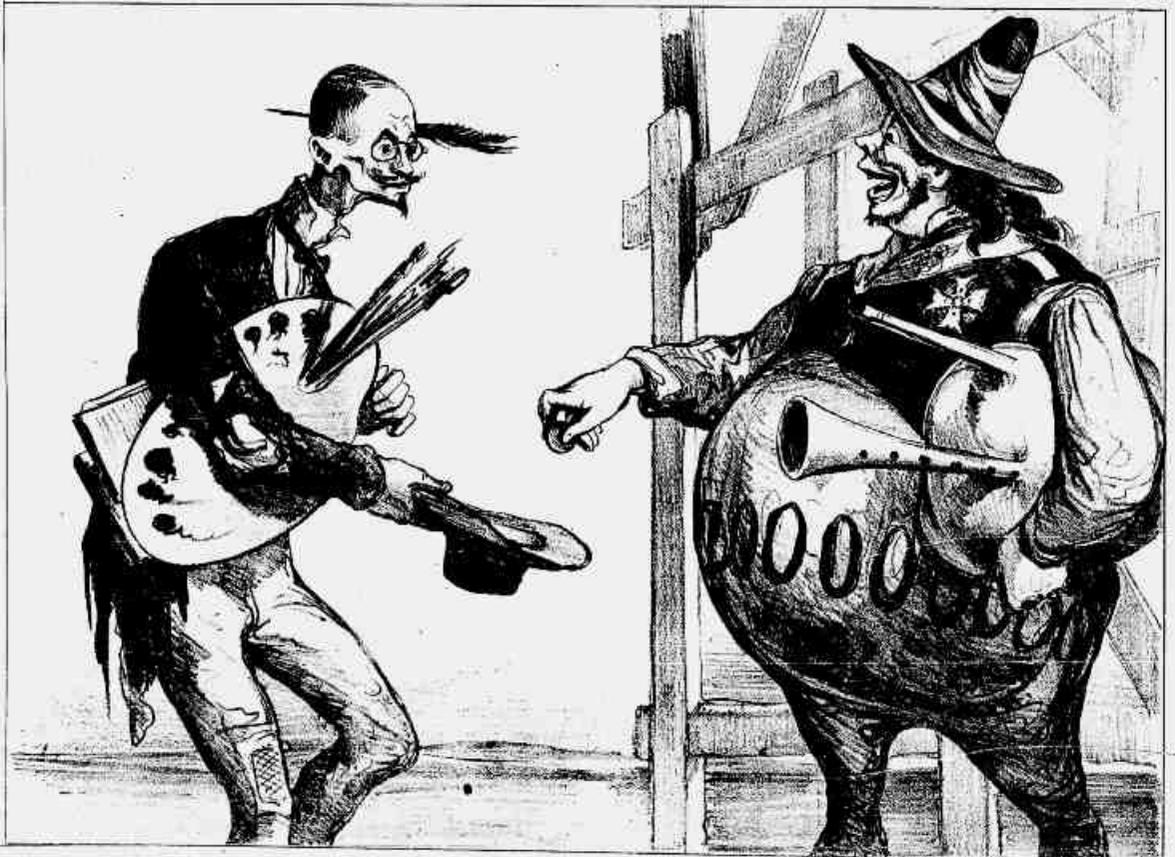
— Ah! estatua?... sim... mas então não é a do país; é a estatua do despendido; olha a mão aberta que ella está mostrando.

Typ. Rua d'Agulha n. 16. Rio de Janeiro.



**Actualidades.**

**Exercício indispensável para quem não quiser morrer asphyxiado ao passar pelo matadouro.**



**Actualidades.**

**Artistas nacionais e artistas estrangeiros.**